

## COMUNICADO DE IMPRENSA

**EMBARGO até às 00h00 de 25 setembro 2024**

**Palavras-chave:** Sustentabilidade ambiental na saúde. Pegada ambiental dos plásticos. Efeitos dos plásticos na saúde. Resíduos de plásticos no sector da saúde. Resíduos de plásticos dos blocos operatórios. Utilização de PVC na saúde. Reciclagem de plásticos. Lei dos resíduos de 1996.

## **Blocos operatórios portugueses produzem mais de 200 toneladas de resíduos de PVC por ano**

### **No Dia Nacional da Sustentabilidade CPSA lança alerta sobre o problema dos plásticos no sector da saúde**

Um estudo levado a cabo no âmbito de uma tese de mestrado realizada na Faculdade de Medicina da Beira Interior estima que o lixo plástico de PVC produzido nos blocos operatórios em Portugal terá sido, em 2023, de mais de 200 toneladas. Estes resíduos estão a ser neste momento enviados para aterros sanitários, devido a uma legislação obsoleta, com mais de 24 anos.

O estudo, realizado pela aluna Gabriela Quaresma, contou com o apoio do Conselho Português para a Saúde e Ambiente e com a colaboração do Hospital CUF Porto e da empresa de plásticos Cabopol.

As alterações e a degradação ambiental têm um impacto significativo na saúde pública, sendo responsáveis pela mortalidade de uma em cada quatro pessoas, a nível global. Parte desta mortalidade deve-se à exposição a poluentes, que causam ou agravam sobretudo doenças cardiovasculares e respiratórias, mas também afetam muitos outros órgãos ou sistemas.

Os cuidados de saúde em Portugal são responsáveis por cerca de 5% das emissões de gases com efeito de estufa do país, valor superior à média europeia, mas, para além deste impacto, são também responsáveis pela emissão de outros poluentes.

O estudo agora realizado incidiu num tipo particular de plástico: o PVC (policloreto de vinilo), amplamente utilizado em diversos dispositivos médicos e outros produtos usados em cuidados de saúde devido à sua versatilidade, durabilidade e custo acessível.

Apesar das vantagens do PVC, há uma crescente preocupação com os seus impactos ambientais e na saúde, especialmente devido aos aditivos que contém, tais como os ftalatos e outros. Como resultado, há um esforço para reduzir a utilização de PVC e encontrar alternativas mais seguras e sustentáveis e para fazer a reciclagem daquele que é utilizado, de forma a reduzir a poluição ambiental.

Segundo a base de dados "Our World in Data", são atualmente produzidos mais de 450 milhões de toneladas de plástico por ano, 225 vezes mais do que em 1950, e o problema continua a agravar-se. Os plásticos representam cerca de 12% dos resíduos a nível global e demoram centenas a milhares de anos a decompor-se na natureza. Apenas 9% deste plástico é reciclado.

Os plásticos lançados no ambiente vão-se desagregando em micro e nanoplásticos e acumulando-se nos oceanos. Atualmente cerca de 75% do peixe que comemos contém microplásticos.

Os efeitos deletérios dos plásticos na saúde humana são conhecidos: toxicidade directa das partículas, aumento do stress oxidativo, da inflamação, da translocação genética e da incidência de cancro. Já este ano, um estudo realizado em doentes submetidos a endarterectomia das carótidas demonstrou que mais de 58% dos doentes com esta doença têm nanoplásticos nas placas de ateroma e que esta presença multiplica por 2,5 o risco de enfarte do miocárdio, acidente vascular cerebral ou morte súbita, até 3 anos após a operação.

O sector da saúde é um dos grandes utilizadores de plástico, gerando este tipo de resíduos, e a redução deste impacto ambiental esbarra na falta de consciencialização dos profissionais de saúde para este problema e na ausência de uma estratégia a nível do sistema de saúde para promover essa redução. Acresce o facto de em Portugal persistir uma obsoleta legislação sobre resíduos hospitalares, de 1996, que considera como contaminados materiais estéreis, o que impede a sua reciclagem e sobrecarrega os aterros, que já só têm 10% da sua capacidade disponível. O problema é agravado por um desconhecimento do tipo e quantidade de plásticos utilizados pelo sector da saúde e seus resíduos.

A regulamentação europeia estabelece que, em 2030, a produção de certas categorias de plásticos deve utilizar como matéria-prima 30 por cento de plástico reciclado. O facto de o sector da saúde ser um dos maiores produtores de resíduos, cria uma oportunidade de economia circular, onde o sector da saúde pode vender os seus resíduos plásticos e as fábricas de plásticos obter a matéria-prima reciclada que lhes permita cumprir as directivas europeias.

O CPSA considera urgente que o sector da saúde reduza a utilização de plástico e incremente a sua reciclagem; que haja maior transparência na informação sobre a constituição de todos os dispositivos utilizados em saúde, possibilitando que sejam utilizados produtos mais seguros em termos ambientais; e pede uma rápida revisão da legislação portuguesa sobre a gestão de resíduos hospitalares.

### **Referências:**

Our World in Data - <https://ourworldindata.org/plastic-pollution>.

Despacho n.º 242/96, de 13 de Agosto sobre Resíduos Hospitalares - <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/242-1301985>

### **Contacto para a Imprensa**

Luís Campos

Presidente do CPSA

[luisbarretocampos@gmail.com](mailto:luisbarretocampos@gmail.com) - 962.450.235

Lisboa, 23 de setembro de 2024

---

O Conselho Português para a Saúde e Ambiente - CPSA foi criado em 2022 e é a mais transversal das alianças do sector da Saúde em Portugal. Reúne 91 organizações, entre as quais se encontram ordens profissionais, faculdades de medicina e outras escolas de saúde, sociedades médicas, instituições de investigação, associações empresariais, grupos privados de saúde, laboratórios farmacêuticos, hospitais públicos, associações de doentes, associações de estudantes, municípios e organismos do Estado.

O CPSA visa:

- promover a consciência colectiva do impacto das alterações climáticas e da degradação ambiental na saúde
- dar às organizações do sistema de saúde uma voz comum no domínio da Saúde e Ambiente
- tornar o sistema de saúde capaz de responder às novas situações provocadas pelas alterações climáticas
- promover a adopção de boas práticas de sustentabilidade ambiental no sector da saúde de forma a reduzir a sua pegada ecológica
- promover a sensibilização, investigação e educação na área da Saúde e Ambiente.

Web: [www.cpsa.pt](http://www.cpsa.pt) - Mail: [info@cpsa.pt](mailto:info@cpsa.pt)

